

VALIDAÇÃO CLÍNICA DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR INFANTIL

Pedro Raul Saraiva Rabelo¹, Flávia Paula Magalhães Monteiro², Maria do Socorro Távora de Aquino³.

Resumo: O objetivo foi validar clinicamente uma cartilha educativa sobre a alimentação complementar infantil. Estudo dos tipos metodológico e quase-experimental. A coleta ocorreu de Março à Julho de 2017 nas UBSF do Centro de Redenção-CE, com mães/responsáveis por lactentes, em dois momentos. Para tanto, foram formados dois grupos: Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI), cada qual com uma amostra de 15 mães/responsáveis. No 1º momento, ambos os grupos responderam a um questionário acerca da alimentação complementar (pré-teste). Após isso, apenas o GI recebeu as cartilhas impressas. Após cerca de um mês, no 2º momento, foram submetidos novamente ao mesmo questionário (pós-teste) e o GI foi convidado a avaliar a cartilha. No GC a média de acertos foi de 5,67 no pré e 5,6 no pós-teste, o que demonstra uma diminuição de 0,07. Já no GI, a média no pré foi 6,0 e no pós-teste foi 7,0, um aumento de 1,0 ponto. Desse modo, percebe-se que, quanto ao conhecimento, a cartilha parece ter influenciado positivamente. A renda e o nível de escolaridade no GI era maior. Quanto à validação da cartilha pelo GI, nos critérios: aparência, conteúdo, organização e motivação, os participantes, em sua grande maioria ou totalidade (de 93,3% a 100%), avaliou positivamente. Assim, a cartilha mostrou ter validade com o público-alvo.

Palavras-chave: enfermagem. crescimento e desenvolvimento. alimentação. validação.

INTRODUÇÃO

A alimentação infantil representa um dos eixos essenciais para alcance do ótimo crescimento e desenvolvimento dos lactentes (ALLEO; SOUZA; SZARFARC, 2014). No geral, os problemas incidem diante de um período delicado, reconhecido como período de transição alimentar: período de amamentação e introdução de alimentos complementares a partir do sexto mês de vida do lactente. Dessa maneira, a cartilha se configura como um material que, se bem utilizado, pode trazer inúmeros benefícios educativos para o público alvejado (OLIVEIRA; LOPES; FERNANDES, 2014).

Nesse sentido, a aplicação de uma cartilha educativa no ambiente clínico de cuidado representa avaliação do material pela clientela (mães ou responsáveis pelos lactentes) interessado no conteúdo. Para isso, esta clientela necessita avaliar o material, incluindo organização do conteúdo, sistematização da estrutura; estilo de escrita (linguagem), considerando a compreensão das frases e a clareza dos textos; a aparência, levando em consideração a eficácia das imagens e o designer das páginas (GALDINO, 2014). Ademais,

¹ Universidade da Integração Internacional de Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), e-mail: raulabelo7@gmail.com

² UNILAB, ICS, e-mail: flaviapmm@unilab.edu.br

³ UNILAB, ICS, e-mail: socorrotavora1@hotmail.com

busca-se verificar a validade clínica de uma cartilha educativa sobre alimentação complementar infantil voltada para lactentes menores de um ano de vida no contexto da atenção primária à saúde no município de Redenção-CE.

METODOLOGIA

Estudo do tipo misto em que está se fazendo uso de dois métodos: estudo metodológico e quase-experimental. Esse tipo de delineamento é forte, pois, durante a fase de pré-teste, possibilita verificar se o conhecimento e as características grupais antes da intervenção eram similares.

A coleta ocorreu de março a julho de 2017 nas UBSF do Centro de Redenção-CE, com mães/responsáveis por lactentes, em dois momentos. Para tanto, foram formados dois grupos: Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI), cada qual com uma amostra de 15 mães/responsáveis, totalizando uma amostra de 30 participantes.

No 1º momento, ambos os grupos responderam a um questionário acerca da alimentação complementar com 10 perguntas de múltipla escolha (pré-teste). Após isso, apenas o GI recebeu as cartilhas impressas. Após cerca de um mês, no 2º momento, foram submetidos novamente ao mesmo questionário (pós-teste) e o GI foi convidado a avaliar a cartilha quanto aos itens: aparência (atratividade e harmonia entre ilustrações e colocação de textos), conteúdo (relevância dos temas abordados, apresentação dos textos escritos e complementação com as imagens), organização (enumeração das páginas e ordenação dos temas) e motivação (estímulo à leitura completa e utilização por profissionais de saúde nos atendimentos de puericultura).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos gerais, a maioria dos participantes era responsável por lactentes do sexo feminino 53,3% (16). No que se refere ao GC 53,3% (8) eram do sexo masculino e no GI 60% (9) eram do sexo feminino.

No que se refere ao GC, conforme a tabela 1, os lactentes tinham 5,67 ($\pm 1,95$) meses de média de idade, ao passo que, os responsáveis (todos do sexo feminino) tinham em média 29,47 ($\pm 11,92$) anos, sendo que 66,7% (10) tinham idades entre 18 e 30 anos. Além disso, a média de anos estudados pelos responsáveis foi de 10,73, sendo que 26,7% (4) não haviam concluído o ensino médio.

Nessa perspectiva, a renda mensal média encontrada foi de 1034,87 reais. Dessa forma, 53,3% (8) tinham como ocupação serem donas de casa. 40% (6) não tinham relacionamento estável. Isso pode se configurar com uma vulnerabilidade socioeconômica que

pode ter influências profundas no processo de AC (TEIXEIRA; MOREIRA, 2016 e MACHADO *et al*, 2014).

No concernente ao perfil alimentar, no pré-teste, apenas 26,7% (4) estavam em AME, enquanto 73,3% (11) tinham idade inferior a 6 meses, ou seja, deveriam estar em AME. Além disso, 26,7% (4) já tinham sido desmamados. No pós-teste, apenas 1 lactente (6,7%) estava em AME, mas 5 (33,3%) deveriam estar. Ao mesmo passo, 40% (6) tinham sido desmamados. Assim, se sabe que o LM, até os seis meses, possui todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do lactente (RODRIGUES; MENDES, 2017; ALLEO, 2014).

Dessa maneira, no geral, os responsáveis do GC no pré-teste acumularam juntos 85,0 pontos de 150,0 possíveis. A média de nota foi de 5,67 ($\pm 1,95$). No pós-teste, por sua vez, a soma total de pontos foi 1,0 ponto menor, ou seja, 84,0/150,0 pontos. A média foi de 5,6 ($\pm 1,84$). Adicionado a isso, foram consideradas três possibilidades de análises comparativas entre as notas do pré e pós-teste: participantes que obtiveram aumento, que mantiveram ou diminuíram a nota. Dessa forma, igualmente, cada possibilidade compreendeu $\frac{1}{3}$ (5) dos participantes, sendo que a maior diminuição foi de 4,0 pontos e o maior aumento foi de 3,0 pontos.

Tabela 1 - Perfil pessoal e socioeconômico dos lactentes/responsáveis e resultados da aplicação do questionário de pré e pós-testes no GC. Redenção, Ceará, Brasil. 2017. ($n = 15$).

VARIÁVEL	MÉDIA	DP ¹	MEDIANA	P25 ²	P75 ³	MIN. ⁴	MAX. ⁵
<i>Idade do lactente (meses) – pré-teste</i>	5,67	1,95	6,00	4,00	7,00	1,00	8,00
<i>Idade do lactente (meses) – pós-teste</i>	6,53	3,50	6,00	3,00	9,00	1,00	12,00
<i>Idade dos responsáveis (anos completos)</i>	29,47	11,92	26,00	21,00	33,00	18,00	65,00
<i>Escolaridade (em anos estudados)</i>	10,73	1,67	11,00	10,00	11,00	7,00	14,00
<i>Renda familiar mensal</i>	1034,87	613,71	937,00	500,00	1874,00	100,00	2000,00
<i>Acertos no geral – pré-teste</i>	5,67	1,95	6,00	4,00	7,00	1,00	8,00
<i>Total: 85,00 pontos</i>							
<i>Acertos no geral – pós-teste</i>	5,60	1,84	6,00	5,00	7,00	2,00	8,00
<i>Total: 84,00 pontos</i>							
<i>Saldo de acertos*</i>	-0,07	1,79	0,00	-1,00	1,00	-4,00	3,00
<i>Total: -1,00 ponto</i>							

¹Desvio Padrão; ²Percentil 25; ³Percentil 75; ⁴Mínimo; ⁵Máximo; * Pós-teste em relação ao pré-teste.

A tabela 2 é referente às análises relacionadas ao GI. Com relação à idade dos responsáveis a média encontrada foi de 28, 13 ($\pm 8,71$) anos, um pouco menor do que a do GI e variando entre 16 e 49 anos. A maioria também tinha entre 18 e 30 anos (60%).

No que diz respeito às idades dos lactentes, a média foi de 4,87 ($\pm 3,4$) meses, variando de 1 a 11 meses no pré-teste, e de 5,27 ($\pm 3,65$) meses. Percebe-se que nesse grupo, as idades dos lactentes eram levemente mais baixas que as do GC. A média de renda do grupo foi 1667, 73 ($\pm 1322,34$). Adicionado a isso, 46,7% (7) eram donas de casa e 26,7% (4) eram trabalhadoras formais (assalariadas). Referente ao estado civil, 40% (6) eram casadas e 40% (6) eram solteiras. Nota-se uma média de renda mensal maior do que a do GC, fator que pode ser protetivo à nutrição da criança.

No que concerne à escolaridade, 20% (3) não haviam concluído o ensino médio. A média de anos estudados foi de 11,77 ($\pm 2,7$), variando entre 8 e 17 anos. Com relação ao perfil alimentar, no pré-teste, apenas 33,3% (5) estavam em AME, enquanto 73,3% (11) deveriam estar. Além disso, 20% (3) já tinham sido desmamados. No pós-teste, apenas 26,7% (4) estava em AME, mas 66,7% (10) deveriam estar. Ao mesmo passo, 26,7% (4) tinham sido desmamados.

Em uma análise geral, no GI, o total de pontos contabilizado foi de 90,0/150,0 no pré-teste, tendo como nota média 6,0 ($\pm 2,04$), variando de 2,0 a 10,0 pontos. Já no pós-teste houve um aumento de 15,0 pontos, isto é, 105,0/150,0 pontos, com média de 7,0 pontos ($\pm 1,81$), variando entre 3,0 e 10,0 pontos. Nenhum dos participantes teve menos acertos no pós-teste em relação ao pré-teste, sendo que 73,3% (11) aumentaram a nota e 26,7% (4) mantiveram a quantidade de pontos. Nesse aspecto, o menor aumento foi de 0,0 e o maior de 3,0 pontos. Esses dados mostram que a cartilha pode ter contribuído para a melhoria do conhecimento.

Tabela 2 - Perfil pessoal e socioeconômico dos lactentes/responsáveis e resultados da aplicação do questionário de pré e pós-testes no GI. Redenção, Ceará, Brasil. 2017. ($n = 15$).

VARIÁVEL	MÉDIA	DP ¹	MEDIANA	P25 ²	P75 ³	MIN. ⁴	MAX. ⁵
<i>Idade do lactente (meses) – pré-teste</i>	4,87	3,40	4,00	2,00	7,00	1,00	11,00
<i>Idade do lactente (meses) – pós-teste</i>	5,27	3,65	4,00	3,00	7,00	1,00	12,00
<i>Idade dos responsáveis (anos completos)</i>	28,13	8,71	30,00	20,00	33,00	16,00	49,00
<i>Escolaridade (em anos estudados)</i>	11,77	2,70	11,00	11,00	15,00	8,00	17,00
<i>Renda familiar</i>							

<i>mensal</i>	1667,73	1322,34	937,00	937,00	2811,00	624,00	5000,00
<i>Acertos no geral – pré-teste</i>	6,00	2,04	6,00	5,00	7,00	2,00	10,00
<i>Total: 90,00 pontos</i>							
<i>Acertos no geral – pós-teste</i>	7,00	1,81	7,00	6,00	9,00	3,00	10,00
<i>Total: 105,00 pontos</i>							
<i>Saldo de acertos*</i>	1,00	0,85	1,00	0,00	1,00	0,00	3,00
<i>Total: 15,00 pontos</i>							

¹Desvio Padrão; ²Percentil 25; ³Percentil 75; ⁴Mínimo; ⁵Máximo; * Pós-teste em relação ao pré-teste.

No que diz respeito à avaliação da cartilha, apenas o GI participou, pois somente esse recebeu a cartilha. Quase todos os itens foram avaliados de forma favorável por todos os participantes. 100% (15) avaliaram que as frases da cartilha são fáceis de entender, que o texto é claro, que o conteúdo é interessante, as ilustrações são simples, as páginas bem organizadas, que qualquer mãe/responsável que ler irá conseguir entender do que se trata e que o material educativo pode ser utilizado para auxiliar nas consultas de puericultura.

CONCLUSÃO

Percebe-se que tanto na validade por conhecimento, quanto na avaliação dos itens conteúdo, organização, aparência e motivação, os resultados mostraram que o material educativo pode contribuir de forma importante para o melhor direcionamento dos cuidados relacionados à alimentação do lactente.

REFERÊNCIAS

- ALLEO, L.G. *et al.* Feeding practices in the first year of life. **Journal of Human Growth and Development**, v.24, n.2, 195-200, 2014.
- BALDISSERA, R; ISSLER, R.M; GIUGLIANI, E.R.J. Efetividade da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável na melhoria da alimentação complementar de lactentes em um município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n.9, 2016.
- CEZARIO, K.G. *et al.* Alimentação complementar do lactente: adaptação e avaliação de tecnologia de apoio para pais cegos portugueses. **Revista de Enfermagem Referência**, n.3, p. 37-44, 2014.
- GALDINO, Y.L. S. **Construção e validação de cartilha educativa para o autocuidado com os pés de pessoas com diabetes**. 2014. [Dissertação]. Fortaleza (CE). Programa de Pós-Graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde. Universidade Estadual do Ceará (UECE). 2014.
- TEIXEIRA, V.H; MOREIRA, P. Maternal food intake and socioeconomic status to tackle childhood malnutrition. **J Pediatr (Rio J)**. v. 92, p.546-8, 2016.